

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSF

CLASS. : PIX - Tema

DATA : 25 01 91

PG. : A-4 574

# Collor visita Parque do Xingu e ratifica demarcação da área

Editoria de Arte

Da Sucursal de Brasília

O presidente Fernando Collor de Mello, 41, viaja na manhã de hoje ao Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso, onde assina os decretos que formalizam a demarcação dos limites do parque e das áreas indígenas de Capoto e Jarina.

O desembarque do presidente Fernando Collor de Mello está previsto para às 10h (horário de Brasília) no aeroporto de Cachimbo (sul do Pará), seguindo para a aldeia Diauarum.

Com uma superfície total de 2,6 milhões de hectares, o Parque Indígena do Xingu possui uma população estimada em 2.800 pessoas, divididas em 30 aldeias.

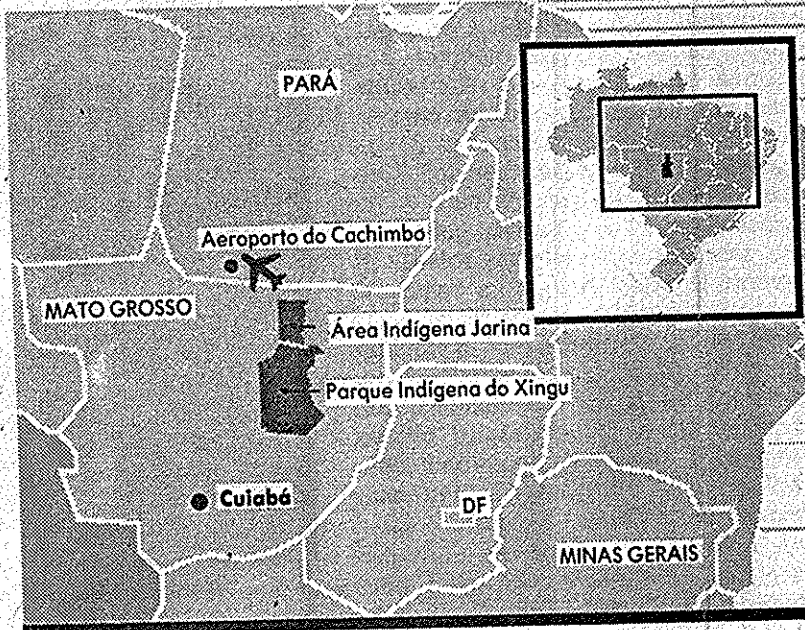
Sua demarcação administrativa foi concluída em 1979, mas até hoje não havia sido expedido o decreto homologatório. Já as áreas

indígenas de Capoto e Jarina compreendem uma região de 634 mil hectares, onde vivem os índios txucarramãe.

O retorno do presidente Collor a Brasília está marcado para as 15h, a tempo de participar da tradicional cerimônia de descida da rampa do Palácio do Planalto, às 18h. A cerimônia foi reatada após a posse de Collor. Logo em seguida, ele vai iniciar nova viagem.

Collor segue às 19h30 para Maceió (AL). Amanhã o presidente se encontra com o governador Moacir Andrade (PRN) e o governador eleito Geraldo Bulhões (PSC), que teve o apoio do presidente nas eleições estaduais. Bulhões derrotou Renan Calheiros (PRN), ex-líder do governo na Câmara. Ele passa todo o fim-de-semana na cidade, voltando às 22h de domingo a Brasília.

### COMO FICA A DEMARCAÇÃO DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU



## Passarinho vai discutir com Collor relatório sobre suicídios de kaiowá

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, ficou "impressionado" com o relatório sobre a onda de suicídios cometidos pelos índios guarani-kaiowá, que vivem na região de Dourados (MS), e vai levar o documento para o presidente Fernando Collor de Mello. Segundo assessores de Passarinho, ele ficou preocupado com a situação dos guarani-kaiowá e não quer revelar o conteúdo do relatório antes de discutir o

assunto com o presidente Collor.

O relatório foi elaborado por sertanistas e psicólogos da Fundação Nacional do Índio (Funai) e alerta para o risco um "suicídio coletivo" do grupo. O documento, entregue ao ministro na última quarta-feira pelo presidente da Funai, Cantídio Guerreiro, e pelo superintendente-geral do órgão, Edívio Bastittelli, está sendo mantido em sigilo.

Os técnicos da Funai apontam, como principais causas dos suicídios que vêm sendo cometidos

por jovens guarani-kaiowá, a falta de espaço para o grupo plantar e praticar seus rituais (são quase 7 mil índios vivendo em 3,5 mil hectares), o afastamento da sua religião, o alcoolismo, a degradação familiar, mendicância, falta de perspectiva de trabalho.

OS suicídios começaram em 1986, quando houve 30 casos. Em 1989, houve seis casos e cinco tentativas. Em 1990, 17 casos e 26 tentativas. E, neste ano, já houve dois suicídios e duas tentativas.